



Análise espaço-temporal do processo de ocupação da APP o rio Piçarras (Piçarras, SC)

Victoria Walloth, Débora Ortiz Lugli Bernardes

Oceanografia - Oceanografia Biológica

Em várias cidades no mundo vem sendo observada que a retirada da mata ciliar ocasiona a perda da estrutura do solo, potencializando a erosão. A exemplo está Balneário Piçarras, que vem apresentando constante crescimento populacional, especialmente na área urbana. O estudo foi realizado rio Piçarras, no município de Balneário Piçarras localizado no litoral norte catarinense, no trecho compreendido entre a BR101, parte do rio Furado até a desembocadura do rio Piçarras. Para o este estudo. Utilizando o programa *Google Earth Pro*, foram selecionados 38 para coleta de dados. Em campo foram registradas as coordenadas dos pontos com o RTK. Cada imagem foi georreferenciada utilizando o programa *ArcMap/ArcGIS*, e então elaborado o mosaico das imagens nos respectivos anos para a classificação do uso e ocupação do solo. As classes foram delimitadas e quantificadas por meio de padrões de uso e ocupação do solo. Seguindo a chave de classificação do Manual Técnico de Uso da Terra (IBGE, 2013) adaptado, foram consideradas 5 classes - *área urbanizada, Área Florestal, Cultivos temporário, Planície de Maré/Obras Costeiras e Lagoa*. Por meio desta classificação delimitada por polígonos mensuráveis, foi possível calcular a área em hectare (ha) ocupada por cada classe, assim como a perda ou expansão da superfície ocupada pela vegetação no intervalo dos 10 anos. Como a área de estudo apresentou uma área total de, aproximadamente, 124,95 ha, para melhor visualização dos resultados durante a classificação separou-se a área em três subáreas (1, 2 e 3). Para confirmação das formações vegetais e ocupação das margens, realizou-se uma visita *in loco*. A área urbanizada apresentou tendência a aumentar em direção a foz do rio, mas comparando entre os anos, o processo de urbanização não foi muito alto nas mesmas subáreas, o que pode indicar que apesar de haver um aumento nestas áreas, o processo de urbanização está se dando principalmente em áreas após os 50 metros do rio, como rege a legislação até o momento de finalização do presente estudo. O aumento das classes área florestal e área urbana foi maior na Subárea 1. A classe Área Florestal passou de 37,76ha para 44,84ha. O crescimento da vegetação e a criação do Parque rio Piçarras causaram a diminuição da classe Culturas Temporárias. Planícies de marés e obras de dragagem em 2011 foram registradas na Subárea 1, reduzindo a ocorrência no ano de 2021 e sendo registrada também em um pequeno trecho da Subárea 3. Na subárea 2, para ambos os anos estudados, foram identificadas as classes Área Urbanizada e Área Florestal, com 10,75ha da classe Área Urbanizada em 2011 e 9,85ha em 2021. A classe Área Florestal aumentou de 17,06ha em 2011, para 18,60ha em 2021. A classe lagoa presente em ambos os anos não apresentou alteração em hectare (ha) na delimitação dos 50m da Área de Proteção Permanente (APP) do rio Piçarras. Apesar dos regramentos rígidos para as APPs, alterações recentes no Código Florestal (Lei 4.771/1965) para margens de rios permitiram aos municípios a deliberação sobre delimitação das faixas de APP de margens de rios em áreas urbanas. Com isso, a



administração pública de Balneário Piçarras já iniciou estudos visando a redução das APPs, em especial do rio Piçarras. Os estudos na Área de Preservação Permanente realizados no município ainda são escassos, desta forma recomenda-se novas pesquisas e acompanhamento periódicos de todos os rios que drenam o município, bem como a avaliação dos ecossistemas às suas margens e projeção de medidas que visam assegurar a preservação do que restará das Áreas de Preservação Permanente (APP).

Palavras-chave: Área de Preservação Permanente; Urbanização; Georreferenciamento; Ação antrópica; Zona Costeira

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI